



Segurança Social com saldo de 634,9 milhões de euros em maio

O saldo global do subsetor da Segurança Social mantém-se positivo e atingiu, em maio, o valor de 634,9 milhões de euros. Este montante representa uma redução face ao período homólogo e resulta do aumento de despesa provocado pelas medidas adotadas no contexto da pandemia por Covid-19.

Em maio, a receita efetiva cifrou-se em 11.839,2 milhões de euros, um aumento de 0,4% (48,2 milhões de euros) face ao período homólogo de 2019. Por seu turno, a despesa efetiva atingiu o montante de 11.204,2 milhões de euros, o que traduz um acréscimo de 12,4% (1.237,7 milhões de euros) face ao período homólogo.

Em resultado, o saldo global do subsetor da Segurança Social atingiu, em maio, o valor de 634,9 milhões de euros, inferior ao registado no período homólogo em 1.189,5 milhões de euros.

O aumento da receita decorre, essencialmente, do aumento das contribuições e quotizações em 4,9 milhões de euros (a que corresponde uma variação positiva de 0,1%) e do aumento das transferências do exterior em 141,9 milhões de euros (mais 30,9% do que no período homólogo).

A subida da despesa deve-se essencialmente aos efeitos conjugados da introdução das medidas excecionais e temporárias no âmbito do Covid-19 (que representou um acréscimo de despesa de 596,9 milhões de euros), dos aumentos da despesa com pensões e complementos (em 255,6 milhões de euros, +4,2% do que em maio de 2019), da prestação social para a inclusão e complemento (no montante de 38,5 milhões de euros, +29,3% do que o período homólogo), abono de família (+4,2%, ou mais 13,3 milhões de euros), prestações de doença (em 45,9 milhões de euros, +17,7%), prestações de desemprego (em 68,2 M€, acréscimo homólogo de 13,2%) e de parentalidade (mais 35,4 M€ ou 14,7%) e programas e prestações de ação social (em 8,2%, mais 58 milhões de euros do que em maio de 2019).